

# ESTUDOS E MAPEAMENTO PARA POSSÍVEIS INTERVENÇÕES URBANAS NA VILA DE SANTA CRUZ- ARACRUZ – ES

**Dominiqui Alves Barbosa (dom.ti.53@outlook.com)**

Aluno do Curso em Arquitetura e Urbanismo pela Faculdades Integradas de Aracruz - Espírito Santo

**Lorena Gomes Miranda (lorena.gomes.miranda@gmail.com)**

Aluna do Curso em Arquitetura e Urbanismo pela Faculdades Integradas de Aracruz - Espírito Santo

**Andréa Curtis Alvarenga (acurtiss.vix@gmail.com)**

Mestra em Arquitetura e Urbanismo e professora pela Faculdades Integradas de Aracruz - Espírito Santo

## RESUMO

Este artigo científico tem como função apresentar de forma sintética toda pesquisa realizada sobre a orla de Santa Cruz, o mesmo relata aspectos positivos e desafios a serem vencidos do ponto de vista urbanístico. O referido artigo foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica, visitas in loco e entrevistas qualitativas com o objetivo de poder sentir a essência do lugar estudado para então após acumular notável conhecimento pelo local, história e região ser possível pensar em resoluções para os atuais desafios que foram descobertos com o decorrer das pesquisas, visitas e entrevistas.

**PALAVRAS-CHAVE:** FAACZ, Santa Cruz, Mapeamento.

## 1 – INTRODUÇÃO

“Intervenção Urbana é o termo utilizado para designar os movimentos artísticos relacionados às intervenções visuais realizadas em espaços públicos. No início, um movimento underground que foi ganhando forma com o decorrer dos tempos e se estruturando. Mais do que marcos espaciais, a intervenção urbana estabelece marcas de corte. Particulariza lugares e, por decapagem, recria paisagens. Existem intervenções urbanas de vários portes, indo desde pequenas inserções através de adesivos (stickers) até grandes instalações artísticas. ” (INTERVENÇÃO URBANA, 2016). Logo, Intervenção Urbana significa realizar intervenções visuais em espaços públicos, não se prendendo a marcos espaciais, podendo estabelecer marcas de corte e recriar paisagens, sendo considerada intervenção urbana desde a inserções de adesivos até grandes instalações artísticas.

Vale ressaltar que o foco deste artigo, não é implantar uma série de intervenções no distrito de Santa Cruz, mas sim elaborar um mapeamento de áreas do referido distrito para possíveis intervenções, sendo que algumas delas podem ser de outras áreas afins, não necessariamente arquitetônicas, paisagísticas ou urbanas. Portanto para realizar este estudo, metodologicamente, realizou-se uma pesquisa da história da formação de Santa Cruz.

Objetivo geral desta pesquisa é realizar o levantamento urbano, apontando as potencialidades e fragilidades de Santa Cruz a partir de um mapeamento com intuito de criar uma base de diretrizes para futuras intervenções no território e seu entorno. Possibilitando a disponibilização destes desta base de diretrizes para a pesquisa e extensão acadêmica de docentes e discentes das Faculdades Integradas de Aracruz– FAACZ junto à comunidade da Vila de Santa Cruz – Aracruz.

## 2- O MUNICÍPIO DE ARACRUZ

Aracruz é um município com área de 1426,83km<sup>2</sup>, que ocupa 3,15% do território do Estado do Espírito Santo (IBGE, 2016). Está localizado ao norte da capital, Vitória, e tem como divisa os municípios;

Linhares ao norte, João Neiva e Ibiracú ao oeste e ao sul o município de Fundão. A leste, Aracruz em toda sua costa, é banhada pelo oceano Atlântico.

Possui cinco distritos: a sede Aracruz, Jacupemba, Riacho, Santa Cruz e Guaraná. Aracruz pode ser considerado um município de porte médio, com uma estimativa de 96.746 habitantes (IBGE, 2016), e possui uma densidade populacional bruta de aproximadamente 57 habitantes por km<sup>2</sup> (IBGE 2010). Seu IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal) era de 0,752, (IBGE, 2010), considerado como um desenvolvimento humano médio. A infraestrutura da sede do município dispõe de rede de pública de saúde e educação, assim como logística de transporte e segurança pública, assim como equipamentos de entretenimento e lazer. Cabe ressaltar que com o crescimento populacional, alguns destes setores tem operado em seu limite. Por sua localização geográfica privilegiada, o município é cortado pelas rodovias BR 101 Norte rodovia, federal que se estende de norte a sul por todo o país e o estado) a ES 010, a rodovia estadual litorânea.

Aracruz é uma cidade portuária, embora o porto não está localizado na sede administrativa. Possui em seu território o porto Portocel, que pertence à Fibria, indústria de celulose, e um estaleiro Jurong Aracruz. Para completar a infraestrutura de transporte, o município possui também uma ferrovia. Este quadro faz com que Aracruz detenha um lugar economicamente estratégico, colocando-a dentro do contexto da economia mundial globalizada. Conforme afirma, Baouduin (1999, p.31) as cidades portuárias são “protagonistas centrais da globalização” e tem “posição privilegiada no mercado regional e mundial”.

Para Collin (2003) as cidades portuárias representam o lugar estratégicos para a economia globalizada, pois conjugam o local e o global. Santos, (1994) afirma que os espaços produtivos se tornam transnacionais, criam diferentes modais o transporte e escoamento de produtos e mercadorias, favorecendo a dinâmica da rede global de economia. “A dinâmica do mercado global necessita de agilidade de fluxos de mercadoria, assim interligar ferrovias, rodovias e portos é de grande importância, na transnacionalização dos territórios produtivos”. (SANTOS apud ALVARENGA, 2010, p.110)

O setor secundário tem grande importância, desenvolvidos com alta competitividade entre os municípios do norte do estado. Em seu território, Aracruz tem industrias de metal mecânico, construção civil e principalmente a Fibria, na produção de celulose. Cabe ressaltar que a maioria das industrias se encontram fora dos perímetros urbanos. No setor terciário, o turismo, comércio e serviços, o município representa um polo concentrador na rede de cidades da região.

Como todo o estado do Espírito Santo, o município também conta com manifestações com traços tradicionais dos principais povos que iniciaram a cidade como por exemplo os afrodescendentes, índios, jesuítas e italianos. E como característica, Aracruz é o único município do estado que tem em seu território áreas de Reservas Indígenas, aldeias das etnias Tupinikins, remanescentes da região Guaranis, que vieram do sul do país. As aldeias são elas: Caeiras Velha, Boa Esperança (Tekoá Porá), Piraquêaçú (Peixe Grande), Três Palmeiras (Boapy Pindo), Irajá, Comboios, Pau Brasil. (PMA, 2016).

## **2.1-SANTA CRUZ**

A Aldeia de Santa Cruz é um aglomerado urbano, que dá nome a um dos distritos do de Aracruz. Está situada na costa sul do município à margem do Rio Piraquê Açú, rio que tem um dos mais importantes manguezais da do Brasil. Fundada oficialmente em 1556 pelo padre Brás Lourenço dentro do processo de catequização dos índios Tupiniquins. (PMV, 2016)

Comunidades indígenas das etnias Tupiniquins e Guaranis, e de pescadores, convivem na região que permaneceu anos como um território pouco ocupado, portanto, pouco impactado, já que prevalecia a cultura extrativista de auto sustentação, e algumas atividade de turismo de veraneio, mas de pouco

impacto. Portanto, a vila manteve seu território pouco ocupado, conservando sua morfologia urbana, a tipológica de suas arquiteturas, e a identidade de seus moradores.

Nos últimos anos, a lógica do desenvolvimento econômico a todo custo, tem levado um processo rápido de descaracterização e de desterritorialização de Santa Cruz. Entender que um espaço se desterritorializa, é importante conceituar o que se o que são, territórios, territorialização e desterritorialização, através da leitura da geografia urbana. Os territórios são os espaços coletivos intimamente ligados ao poder político, econômico, simbólico e subjetivo (SANTOS apud ALVARENGA, 2010). Já Raffestin (1993) aponta que o território é uma fração do espaço e que pode se multidimensional, embora nem todo espaço é um território.

Haesbaert, defende que não há territorialização sem a desterritorialização, ou seja, são processos concomitantes. São dinâmicas presente na história da humanidade, na formação de coletivos, na geração dos territórios. Porém a desterritorialização significa o rompimento dos valores, “tanto simbólico, com a destruição de símbolos, marcos históricos, identidades, quanto concreto, material - político e/ou econômico, pela destruição de antigos laços/fronteiras econômico-políticas de integração” (HAESBAERT, 1995, p.181).

Aracruz, é uma região onde o processo de urbanização representou, e ainda representa, os conflitos consequentes das diferentes formas em que ocorreram a produção do espaço urbano, geradores de lógicas diferentes de ocupação. Historicamente as cidades foram estruturadas a partir dos processos econômicos e sociais, formando divisões territoriais. E, citando o Estatuto da Cidade (BRASIL, 2002) que diz que “a cidade é fruto do trabalho coletivo, é a história de vidas humanas materializada no espaço”, e reforçando esta afirmativa, Corrêa (2001, p 121) diz que “a cidade reflete as características da sociedade”. A Vila de Santa Cruz através de sua história, reforça sua identidade através da forma de sua ocupação no território e dos afazeres de sua comunidade, seu patrimônio material trazido em seus casões, o cais do porto e o extenso manguezal.

O crescimento econômico da região é irreversível, e a preservação da cultura local, a identidade do bairro seus afazeres que lhes conferem reconhecimento nacional, como patrimônio imaterial, marco da cultura capixaba, assim como a preservação do meio ambiente, o manguezal, devem ser preservados, mas ao mesmo tempo integrados às novas formas de viver o urbano. Portanto, entender o território e a identidade local permitirá que futuras intervenções concilie o histórico com a atualidade e, por que não o futuro. Portanto dentro deste contexto, este projeto tem como objetivo diagnosticar as potencialidades e fragilidades do espaço urbano de Santa Cruz e criar um diálogo entre a Faculdades Integradas de Aracruz, criando várias frentes de cooperação tanto na área de arquitetura e urbanismo, como em outras áreas dos diferentes cursos da faculdade de uma forma multidisciplinar e multidinâmica.

## **2.2- SANTA CRUZ, UM BREVE HISTÓRICO E SEU PATRIMÔNIO**

Segundo a Prefeitura Municipal de Aracruz (2016), foi em Santa Cruz que se iniciou a formação de Aracruz, logo no princípio da colonização do país, houve uma tentativa de estabelecer Santa Cruz, entretanto o local era severamente atacado por formigas e fez a população evadir Santa Cruz e tentar outros territórios, foi assim que Nova Almeida e outros distritos costeiros próximos foram fundados. Séculos mais tarde foi que houve algum progresso em desbravar a terra.

Atualmente, Santa Cruz é um distrito praiano, e com a presença patrimonial já que detém em seu território algumas construções antigas, tombadas, ou não, são elas: Igreja de Nossa Senhora da Penha, que foi a primeira Igreja de Aracruz, com a construção iniciada em 1837, a mesma levou muitos anos para ser concluída desde essa data, atualmente se encontra num estado de mal conservação física. A Casa Câmara e Cadeia, que teve sua construção concluída em 1876 para uma visita ilustre de Dom Pedro II a província. Após a visita do imperador a mesmo foi usada como casa de Câmara e Cadeia da cidade até perder sua função com a alteração da sede da cidade de Aracruz. A

construção ficou abandonada por alguns anos e foi reutilizada como serviço de correios afim de não se tornar ruína, entretanto mais uma vez ela foi desocupada após isso e ficou à mercê do tempo. Anos mais tarde a mesma foi restaurada como “Museu Histórico de Santa Cruz”, criado pela Lei Municipal nº 3.872 de 17 de dezembro de 2014 (PMA). Tendo agora por finalidade a preservação do Patrimônio Histórico, Artístico, Iconográfico e Etnológico do município de Aracruz. Ademais o município possui um acervo arquitetônico, de um caseiro com várias construções históricas e na maioria das construções são residenciais e comuns, que ampliam a sensação de antiguidade ao lugar. Além das edificações antigas há também dois pontos turísticos. A famosa Fonte do Caju e o Chafariz, que são dois pontos de nascente de água mineral, consideradas patrimônios naturais regionais.

O contexto da cidade se altera se reorganiza, as histórias, com certeza, se entrelaçam, deparam com novos problemas organizacionais, reestruturando novas identidades. O território e a relação de territorialidade estão sempre no processo de desterritorializar e reterritorializar, como afirmam Haesbaert (2003) em uma contínua “desreterritorialização, criando múltiplas territorialidades.

A cidade é patrimônio do Estado, e principalmente de toda população que hoje vive nela, e dos que também dos futuros habitantes, bem como a memória daqueles que já moraram ali. Portanto, sua identidade deve ser preservada. Pois como afirma Mattos (2006) as cidades não podem apagar as suas histórias, pois o patrimônio é um bem coletivo.

### **3 – METODOLOGIA DO TRABALHO OU DESENVOLVIMENTO**

Foram feitos levantamento de dados e informações para elaboradas pesquisas através de bibliografias específicas que deram base ao entendimento dos processos de ocupação territorial urbana e os possíveis conflitos existentes no bairro. A partir destas pesquisas foram elaborados o levantamento de sugestões para a preservação da comunidade e seu patrimônio, visando uma participação do coletivo acadêmico da FAACZ junto a comunidade.

### **4 – RESULTADOS E DISCUSSÕES OU ANÁLISE DOS DADOS**

Buscar fazer a implantação de um projeto urbanístico e paisagístico de Orla que seja coerente com o singular regionalismo que é muito forte na comunidade de Santa Cruz, para que assim a mesma não venha a divergir com o lugar em que está inserida. Um bom projeto de Orla, pode também impactar positivamente no turismo e gerar ainda mais moradores que empreendem deste mercado graças a beleza característica e única proporcionada pela Orla de Santa Cruz. Vale ressaltar que um projeto de Orla bem articulado pode vir a sanar as necessidades de lazer que existe hoje na comunidade, por possibilitar a conjugação de equipamentos de lazer para a população em um mesmo lugar.

Melhorar as condições de calçadas para um ideal de calçada cidadã, que é acessível a todos. Existem hoje no distrito calçadas com menos de 80 cm de largura e que ainda assim possuem obstáculos: lixeira, piso irregular, árvores que ocupam uma grande parcela da calçada.

Criar a partir do desenho e planejamento urbano, algum equipamento e/ou instrumento que pode ser uma praça, por exemplo, que impulse a criação de um polo de caráter comercial e/ou educacional para que o distrito possua melhores condições de escolha do que consumir e seja mais independente de seus distritos vizinhos.

### **5 – CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A experiência do trabalho científico diretamente no território, trouxe um arcabouço para a formação profissional, O poder, participar e contribuir com a comunidade, é parte da formação do arquiteto urbanista.

## 6 – REFERÊNCIAS

- 1- ALVARENGA, A. Reflexões sobre as consequências da implantação de grandes empreendimentos no município de Anchieta- ES. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo do Centro de Artes da Universidade Federal do Espírito Santo, 2010.
- 2- BAUDOIN, T. A Cidade Portuária na Mundialização. In: COCCO, Giuseppe.; SILVA, Gerado (org.). Cidades e portos: os espaços da globalização. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.
- 3- BRASIL. Lei no 10.257, de 10 de julho de 2001. Estatuto da Cidade e Legislação Correlata. 2. ed., atual. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2002
- 4- COLLIN, M. Mobilizações produtivas na cidade portuária. In MONIÉ, SILVA, G. (orgs.). A mobilização produtiva dos territórios institucionais e logística do desenvolvimento local. RJ: DP&A editora, 2003.
- 5- CORRÊA, R. L. Trajetórias geográficas. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2001.
- 6- ESPIRITO SANTO (Estado). Plano de Desenvolvimento Espírito Santo 2025: síntese do plano. Espírito Santo: Macroplan, 2006. V.1.
- 7- HAESBAERT, R. Desterritorialização: entre as redes e os aglomerados de exclusão. In: Castro, I. E Geografia - Conceitos e Temas. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1995. p. 165-205.
- 8- HAESBAERT, R. O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multi- territorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
- 9- INTERVENÇÃO URBANA. O que é intervenção urbana? ”. Ano 2016. Disponível em <http://www.intervencaourbana.org/> Acesso em 04/09/2016
- 10- MATTOS, S. M. Anchieta Nosso Patrimônio. Goiânia: Ed. Da UCG, 2006.
- 11- PREFEITURA MUNICIPAL DE ARACRUZ. Ano 2016. Disponível em <http://aracruz.es.gov.br>. Acesso em 20 de maio de 2016.
- 12- RAFFESTIN, C. Por uma geografia do poder. São Paulo: Ática, 1993